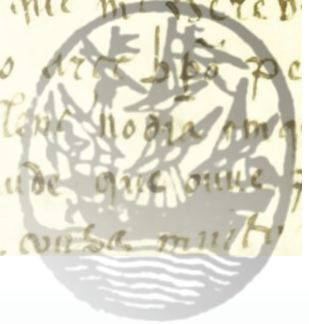


Arquivo Municipal de Lisboa

UM ACERVO PARA A HISTÓRIA



Coordenação Científica

Aurora Almada e Santos | Edite Martins Alberto | Maria João Pereira Coutinho

2015



Ficha Técnica

Título: Arquivo Municipal de Lisboa: Um Acervo para a História

Coordenação geral: Inês Morais Viegas, Marta Gomes

Coordenação científica: Aurora Almada e Santos, Edite Martins Alberto, Maria João Pereira Coutinho

Design: Marília Afonso, Joana Pinheiro

ISBN: 978-989-96300-5-5

Arquivo Municipal de Lisboa / Câmara Municipal de Lisboa, 2015

Os textos e imagens reproduzidas são da inteira responsabilidade dos autores.

Nota prévia: O conjunto de textos que se apresenta resulta do colóquio promovido pelo Arquivo Municipal de Lisboa, intitulado *Um Acervo para a História II*, realizado com o objetivo de divulgar a documentação à sua guarda. As comunicações apresentadas resultaram de submissão e aprovação pela Comissão Científica, a quem muito agradecemos, que validou esse encontro, estabelecendo a ponte entre a instituição e os investigadores.

Comissão Científica

Ana Cristina Costa Gomes | Chefe de divisão de Informação, Documentação e Tecnologias Interativas do Centro Científico e Cultural de Macau; Investigadora integrada do Centro de Estudos Clássicos - Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa

Carlos Guardado da Silva | Arquivista responsável pelo Arquivo Municipal de Torres Vedras
Investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos - Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa

João de Figueirôa-Rêgo | Investigador integrado do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores
Investigador integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades / Universidade de Évora

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara | Professora auxiliar da Universidade Aberta
Investigadora integrada do Centro de História da Arte e Investigação Artística / Universidade de Évora

Margarida Sá Nogueira Lalanda | Professora auxiliar da Universidade dos Açores
Investigadora integrada do Centro História d'Aquém e d'Além-Mar-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores

Teresa Leonor M. Vale | Professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Investigadora integrada do ARTIS / Instituto de História da Arte - Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa

Comissão Coordenadora / Executiva

Aurora Almada e Santos | Arquivista do Arquivo Municipal de Lisboa - Câmara Municipal de Lisboa
Investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa

Edite Martins Alberto | Técnica superior do Arquivo Municipal de Lisboa - Câmara Municipal de Lisboa
Investigadora integrada do Centro História d'Aquém e d'Além-Mar - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores

Maria João Pereira Coutinho | Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BPD/85091/2012)
Investigadora integrada do Instituto de História da Arte - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa



Índice

APRESENTAÇÃO

7

Aurora Almada e Santos | Edite Martins Alberto | Maria João Pereira Coutinho

I – CONSTRUIR A CIDADE: AS FONTES

Fontes de informação para o estudo de Lisboa Medieval: Breves notas em jeito de prelúdio

11

Carlos Guardado da Silva

À luz da documentação: A azulejaria entre os séculos XIV e XVI na cidade de Lisboa, um estudo de proveniência

27

Ana Patrícia Rodrigues Alho | Rui Trindade | Susana Coentro | Vânia S. F. Muralha

A Praça do Comércio como espaço público de representação institucional e popular. Um século de imagens (1880-1980)

41

Filipa Ramalhete | Cristina Dias

Estudo dos projetos de arquitetura originais dos mais emblemáticos colégios de Lisboa (transição para o séc. XX até 1974): Processos de obra como valiosos elementos para os investigadores

57

Sofia Fernandes

II – CONSTRUIR A CIDADE: AS INSTITUIÇÕES

A evolução do sistema de saneamento urbano de Lisboa (do século XV até ao século XVIII)

67

António Augusto Salgado de Barros

Repercussões da “Viradeira” na administração municipal de Lisboa. 1777-1779

83

Teresa Fonseca

«Exposição Olissiponense» (1914) da Associação dos Arqueólogos Portugueses, à luz do Arquivo Municipal de Lisboa: Um século de (algumas) memórias

93

Ana Cristina Martins

III – CONSTRUIR A CIDADE: OS ATORES

Um convento dentro do convento. A intervenção do inquisidor geral D. Francisco de Castro no convento de S. Domingos de Benfica à luz do seu testamento e outras fontes

111

Teresa Leonor M. Vale

Lisboa. Planeamento, política e cidade através da obra de João Guilherme Faria da Costa (1938-1958)

125

Silvia Di Salvatore | Ana Tostões | Israel Guarda

O apogeu do modernismo em Cassiano Branco: 1928-1939

141

Paulo Jorge dos Mártires Batista

O Restelo do Velho (Duarte Pacheco). Panorama da arquitetura unifamiliar na Encosta da Ajuda entre 1940-1960

159

Patrícia Bento d'Almeida



IV – CONSTRUIR A CIDADE: O PATRIMÓNIO

- Práticas notariais e o acervo histórico da Câmara Municipal de Lisboa** 177
Margarida Sá Nogueira Lalanda
- Nos bastidores da obra de talha: Dinâmicas sociais da profissão de entalhador na Lisboa Barroca** 185
Sílvia Ferreira
- Casas urbanas: Estudos de caso (Lisboa na segunda metade do século XVIII e inícios do século XIX)** 201
Andreia Durães
- Procissão de Nossa Senhora da Saúde: Subsídios do acervo municipal para a compreensão do património imaterial** 221
Judite Lourenço Reis

V – CONSTRUIR A CIDADE: OS ESPAÇOS

- Controvérsias sobre um teatro efémero na cidade de Lisboa: A Real Ópera do Tejo (1752-1755)** 247
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
- Uma cidade em mudança: A evolução do comércio de retalho de Lisboa no final da Monarquia** 259
Daniel Alves
- A legenda do levantamento da Planta de Lisboa do Engenheiro Silva Pinto** 275
Teresa Marat-Mendes | Patrícia Bento D'Almeida | Joana Mourão
- A evolução da ocupação arquitetónica do quarteirão com os n.ºs 222 e 240 da avenida da Liberdade** 289
Pedro Miguel Teixeira Fidalgo

VI – CONSTRUIR A CIDADE: O TEJO

- A torre de João Bretão na muralha fernandina de Lisboa** 299
Fernando Alberto Gomes Pedrosa
- O “Marco dos Navios” e a caracterização do Bloqueio Continental em Lisboa (1806-1812)** 313
António Alves Caetano
- Notas curriculares dos autores dos textos** 325



APRESENTAÇÃO

A diversidade de fundos à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa permitiu que, desde o século XIX, estudiosos como Júlio de Castilho dessem a conhecer algumas das fontes constantes nessa instituição. Eduardo Freire de Oliveira, ao compreender a importância do mesmo espólio arquivístico, iniciou a tarefa de compilar um número significativo de anotações, que, depois de parcialmente publicadas nos *Anais do Município de Lisboa* e no *Arquivo Municipal*, entre outros periódicos, culminou na impressão dos vários tomos dos *Elementos para a História do Município de Lisboa*. Após os contributos destes dois olisipógrafos muitos outros se seguiram que reconheceram a importância da documentação à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa e que contribuíram para a divulgação dessas fontes e sua respetiva interpretação.

Mais recentemente, o Arquivo Municipal de Lisboa, com a sua política editorial, tem dado continuidade ao processo de difusão do seu acervo. No registo das suas edições de fontes constam publicações como o *Foral Manuelino*, os livros 1 e 2 de D. João I, o *Levantamento da Planta de Lisboa 1904-1911*, o *Atlas da Carta Topográfica de Lisboa: 1856-1858* ou catálogos de exposições, de que são os exemplos mais recentes *Ana Maria Holstein Beck - Álbuns de Família* e *Eduardo Portugal*. A divulgação das fontes do Arquivo têm igualmente encontrado um espaço privilegiado nos *Cadernos do Arquivo Municipal*, editado a partir de 2007 e que, agora na sua segunda série, cumpre os requisitos exigidos pela arbitragem científica por pares. Com uma organização temática, os *Cadernos do Arquivo Municipal* têm favorecido a disponibilização de trabalhos de investigação que utilizem os fundos municipais de forma a fundamentar a argumentação científica avançada pelos autores.

As fontes do Arquivo Municipal têm estado na origem de estudos com temáticas variadas e que têm servido para a difusão do conhecimento em áreas científicas como a História, a História de Arte, a Sociologia, o Urbanismo e o Ordenamento do Território, a Teoria e História da Arquitetura ou o Património Territorial e Artístico. Permitindo abordagens multidisciplinares, alguns estudos elaborados com base nos fundos do Arquivo foram selecionados para integrar a publicação *Arquivo Municipal de Lisboa: Um Acervo para a História*. Destinada a trazer ao público o trabalho dos investigadores que utilizam os seus fundos, a publicação resulta do desejo do Arquivo Municipal de Lisboa de fortalecer o elo com a comunidade científica, apresentando-se não somente enquanto instituição detentora de espólios documentais, mas igualmente como difusora da produção académica.

Sem ter a pretensão de esgotar as temáticas, *Arquivo Municipal de Lisboa: Um Acervo para a História* reúne os contributos na perspetiva da construção da cidade de Lisboa, abarcando temas como as fontes para o seu estudo, as suas instituições, os seus atores, o seu património, os seus espaços e, em particular, a sua ligação com o rio Tejo. As temáticas abordadas recorreram a documentos remetidos pelo poder régio à Câmara de Lisboa, designadamente os livros de consultas, decretos e avisos. Da documentação elaborada pelo próprio

município no desempenho das suas funções, os estudos apoiaram-se, para períodos mais recuados, nos livros de vereações, nos livros de assentos do Senado, nos livros do provimento da saúde, nos livros de testamentos, nos livros do Marco dos Navios ou nos livros da Casa dos Vinte e Quatro.

Para períodos mais recentes, que contém informação de inestimável valor, as licenças para estabelecimentos de comércio e indústria, os *Anais do Município de Lisboa*, as atas das reuniões da Câmara, os processos de obras referentes à encosta do Restelo, à avenida Liberdade, à praça do Comércio e a colégios particulares, bem como documentação produzida pelos arquitetos Guilherme Faria da Costa e Cassiano Branco, encontram-se entre a documentação escolhida para ser objeto de análise. Do rico espólio fotográfico existente no Arquivo, entre as coleções que contribuíram para as conclusões avançadas contam-se nomeadamente as de Alberto Carlos Lima, Carlos Gil, Ferreira da Cunha, Francesco Rocchini, Joshua Benoliel e Paulo Guedes.

Possibilitando que se possam retirar inúmeras ilações sobre a construção da cidade de Lisboa, espera-se que o *Arquivo Municipal de Lisboa: Um Acervo para a História*. sirva como instrumento de trabalho e divulgação, mas sobretudo que permita o surgimento de novas abordagens que tenham por base a documentação do Arquivo. A publicação não teria sido possível sem a participação dos autores, aos quais se agradece a colaboração prestada. Os agradecimentos também são extensíveis a todos os que de uma forma ou outra contribuíram com o seu trabalho para que a publicação se tornasse viável.

Aurora Almada e Santos | Edite Martins Alberto | Maria João Pereira Coutinho

I – CONSTRUIR A CIDADE: AS FONTES



Fontes de informação para o estudo de Lisboa Medieval: Breves notas em jeito de prelúdio

Carlos Guardado da Silva (AMTV; CEC/FLUL)

Introdução

Um acervo para a história convoca-nos para a descoberta e valorização do *conjunto de bens culturais que foram acumulados ao longo dos anos, por herança ou por tradição*, na senda do termo ‘acervo’ definido pelas autoras do *Novo Dicionário do Livro*¹.

A nossa escolha - *Fontes de informação*² para o estudo da Lisboa Medieval – pretende convocar parte desse acervo, assim como considerar as necessidades informacionais específicas de determinados utilizadores, nomeadamente professores do ensino superior e investigadores, cujo trabalho é normalmente desenvolvido em instituições de ensino superior e, dentro destas, nos respetivos centros de investigação, assim como em outras instituições culturais, memorizadoras³ e de investigação externas, promotoras da Olisipografia, de que são exemplo o Arquivo Municipal de Lisboa e o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO). Perspetiva que interessa também às bibliotecas universitárias, nomeadamente com cursos superiores de 1.º, 2.º e 3.º ciclos de história e história medieval, urbanismo e ordenamento do território, bem como à Rede de Bibliotecas do Município de Lisboa, mormente no que se refere ao fundo local, intermediárias entre esse acervo (independentemente da sua natureza biblioteconómica, arquivística ou museológica) e os investigadores.

Por fontes de informação considera-se o «documento original, crónica, testemunho, a partir dos quais são tratados os elementos para determinados estudos e investigações», mas também os «lugares onde pode localizar-se informação que pretende consultar-se»⁴.

Deste modo, revestem-se de particular importância a missão e os princípios gerais/objetivos que orientam este tipo de instituições, o tipo de serviços que devem disponibilizar, assim como o perfil de investigadores que deve servir e/ou pretendem atingir. A título de exemplo atente-se nas missões/objetivos genéricos do Arquivo Municipal de Lisboa, bem como da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa e do Grupo de Estudos Olisiponenses, respetivamente:

¹ FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia*. [s.l.]: Círculo de Leitores, 1999. p. 5.

² *Idem, ibidem*. p. 278.

³ “Instituições memorizadoras” designação atribuída por Armando Petrucci aos arquivos, bibliotecas e museus, uma vez que lhes cabe a função de recuperação da memória lembrando o mnêmon (homem da memória), na Grécia Clássica, que tinha como missão recordar as sentenças pronunciadas pelo juiz e os contratos estipulados também oralmente entre os particulares. Cf. PETRUCCI, Armando – *Escritura de la memoria i memòries de l'escrit: de l'ordre dels objectes escrits al desordre de l'escriptura virtual*. Valencia: Publicaciones del Seminario Internacional de Estudios sobre la Cultura Escrita, 1999; ALBERCH i FUGUERAS, Ramón [et al.] – *Archivos y Cultura: manual de dinamización*. Gijón: TREA, 2001. p. 14-15.

⁴ FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça - *op. cit.* p. 278

Missão do Arquivo Municipal de Lisboa

Recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade;

Promover a gestão integrada dos documentos produzidos pela CML desenvolvendo produtos e serviços de informação com o objetivo de satisfazer as necessidades das partes interessadas⁵.

Objetivo principal da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa

Organizar e oferecer um vasto leque de recursos de informação e conhecimento e um programa de actividades de promoção da literacia e da leitura é o objectivo principal deste serviço municipal⁶.

Objetivos genéricos do Gabinete de Estudos Olisiponenses - GEO

Cooperar com a comunidade científica (universidades, centros de investigação, etc.) para o estudo e a reflexão sobre a cidade;

Apoiar instituições culturais nacionais e estrangeiras, através de acções de estudo ou divulgação da história de Lisboa;

Colaborar com os diversos Departamentos da Câmara Municipal de Lisboa na resposta a questões de interesse para o Município;

Organizar actividades e dinamizar uma oferta cultural e educativa direccionada para as escolas e juntas de freguesia que contribua para valorizar o património histórico e cultural da Cidade junto da comunidade⁷.

Naturalmente, a missão e os objetivos, bem como os serviços disponibilizados e os utilizadores destas instituições culturais são, em parte, determinados pelo acervo.

No que respeita aos objetivos e utilizadores, atentemos sobretudo no Gabinete de Estudos Olisiponenses e no Arquivo Municipal de Lisboa. O GEO possui um setor de investigação/projeto que realiza atividades culturais e educativas, de pesquisa, publicações, exposições, cursos e visitas de estudo, dedicando-se ao conhecimento e à memória da cidade. Dispõe de diversos serviços, com particular ênfase no estudo de zonas a urbanizar e de equipamentos, na pesquisa bibliográfica e no fornecimento de informação sobre assuntos da cidade, bem como na divulgação da história institucional do Município.

Em relação ao público, em geral, para além da disponibilidade do seu Serviço de Leitura, o GEO apoia estudos de história da cidade, exposições, publicações e quaisquer outras atividades desde que relacionadas com a cidade.

Por seu turno, o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) possui uma área de Investigação, podendo encontrar-se, dentro desta, em linha, a primeira e segunda séries dos *Cadernos do Arquivo Municipal*⁸, e uma área de Estudos, entre os quais se encontram o mapa da Lisboa manuelina e uma base de dados de identificação e arrolamento dos tabeliões da cidade com o registo do seu sinal público, assim como das suas intervenções no processo da produção de documentos, de que é exemplo o tabelião Afonso Anes I:

⁵ *Arquivo Municipal de Lisboa* [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [cop. 2015]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/arquivo/missao-e-competencias/>>.

⁶ *Bibliotecas Municipais de Lisboa* [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=135>>.

⁷ *Gabinete de Estudos Olisiponenses* [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [cop. 2007]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://geo.cm-lisboa.pt/>>.

⁸ *Arquivo Municipal de Lisboa* [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [cop. 2015]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <<http://arquivo-municipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/cadernos-do-arquivo-municipal/>>.

Identificação do tabelião de Lisboa Afonso Anes I⁹



AFONSO ANES I (1406 - 1426/27)

Tabelião geral do rei em todo o reino

Sinal: AML, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, doc. 10.

Designação: “tabaliom geeral d’el rey em todos seus regnos” (AML, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, doc. 10). “tabeliam jeerall d’el rey em todos seus reiinos” (AML, *Livro I do Alqueidão*, doc. 24).

Intervenções:

- **1406**, janeiro, 7, Lisboa, casas da morada de Lourenço Afonso, pedreiro – Redige e valida, a nomeação de Lourenço Afonso, pedreiro, como terceira pessoa no contrato de emprazamento em 3 vidas referente a umas casas situadas em Lisboa, que o Hospital de D. Maria de Aboim emprazara a Maria Anes, viúva de João Rodrigues Pateiro (AML, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, doc. 10).
- **1426 ou 1427**, abril, Lisboa, antecâmara? – Redige e valida, a pedido dos vereadores e escrivão do concelho de Lisboa, o traslado em pública forma do processo referente à colocação de marcos no Lezirão Novo do Alqueidão (AML, *Livro I do Alqueidão*, doc. 24).

Língua: Português

E acrescenta-se, ainda, um conjunto de instrumentos de acesso à informação no Arquivo Municipal de Lisboa, nomeadamente catálogos¹⁰, que integram a coleção de referência do Arquivo. Investigação que se encontra diretamente associada a duas outras áreas presentes no sítio *web* do Arquivo Municipal de Lisboa, designadamente os eventos (conferências/jornadas e oficinas de trabalho) e as publicações.

Quanto aos serviços, o Arquivo Municipal de Lisboa define os seguintes, na sua página *web*, ainda que se (con)fundam, por vezes, com as áreas de atividade/atução:

- Avaliação, Seleção e Eliminação;
- Conservação e Restauro;
- Digitalização;
- Biblioteca; e
- Serviço Educativo¹¹.

Sendo possível acrescentar a ‘reprodução de documentos’, a partir do acesso rápido.

Tendo em conta a especificidade do tema, qualquer destes serviços deverá:

- Ser um serviço de referência na história da cidade de Lisboa;
- Dotar os investigadores de conhecimentos sobre a história da cidade de Lisboa na Idade Média;
- Difundir pesquisas e boletins bibliográficos e
- Promover o acesso à informação por si custodiada.

⁹ *Idem, ibidem*. Disponível na Internet: <<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/estudos/tabelaes-de-lisboa/a/afonso-anes-i/>>.

¹⁰ Tratam-se dos catálogos de coleções da documentação medieval acumulada no Arquivo Municipal de Lisboa, elaborados entre 2009 e 2011, com sumários do medievalista e olisipógrafo Miguel Gomes Martins, nomeadamente: *Documentos de D. Dinis, Documentos de D. Afonso IV, Documentos de D. Pedro I, Documentos de D. Fernando, Documentos de D. João I e do Infante D. Duarte, Documentos de D. Duarte, Documentos de D. Afonso V, do Infante D. Pedro e do Príncipe D. João, Documentos de D. João II e da Rainha D. Leonor*. Cf. *Idem, ibidem*. Disponível na Internet: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/catalogos/>>.

¹¹ *Idem, ibidem*. Disponível na Internet: <<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/servicos/>>.

1 - Fontes de Informação sobre Lisboa Medieval

1.1 - Principais tipos de fontes de informação

A seleção e a organização de fontes de informação devem, antes de qualquer outra consideração, ter em linha de conta os utilizadores e os objetivos a que se destinam. Neste caso particular, os utilizadores preferenciais são professores do ensino superior e investigadores, sobretudo no âmbito de dissertações de mestrado e doutoramento, estendendo-se a alunos de licenciaturas, nomeadamente de História, Arquitetura e Urbanismo.

Tratando-se de profissionais e/ou investigadores da área, interessam, naturalmente, todos os tipos de fontes de informação. O suporte digital (internet) apresenta-se como preferencial, uma vez que facilita o acesso a essas fontes de informação, por parte dos distintos públicos-alvo. Todavia, a maior parte das fontes disponíveis não se encontra ainda neste tipo de suporte.

Deste modo, os tipos de fontes de informação a selecionar e a organizar incidem, sobretudo, sobre:

- Entidades (associações, institutos, fundações e serviços nacionais), com as quais os investigadores possam contactar;
- Monografias e publicações periódicas que apresentem informação para o estudo da Lisboa medieval;
- Catálogos de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Livrarias que permitam a pesquisa de fontes de informação primárias;
- Seminários, encontros científicos temáticos, congressos, colóquios; e
- Outras decorrentes de pesquisas em motores de pesquisa.

1.2 - Critérios gerais de seleção

Considerando os objetivos apresentados, as fontes de informação respeitam determinados critérios genéricos, que podemos definir do seguinte modo:

- Versar sobre Lisboa medieval, eventualmente a história urbana e do urbanismo na Idade Média portuguesa e europeia;
- Incluir uma perspetiva de divulgação e/ou de investigação;
- Incidir, principalmente, sobre a história da cidade, delimitada, no final do século XV, pelas muralhas fernandinas, estendendo-se um pouco para lá das mesmas no exterior da porta de Santa Catarina, no sítio do Bairro Alto, e a norte da cidade, nas colinas de Santana e do Castelo;
- Constituir-se preferencialmente de fontes de informação primárias¹²;
- Constituir-se em qualquer língua, preferencialmente em português, inglês, castelhano, francês, italiano e alemão.

2 - Fontes de informação identificadas

2.1 - Entidades

Nesta área particular, as entidades públicas ou privadas, enquanto fontes de informação, apresentam-se extremamente valiosas, na medida em que não só possuem um saber acumulado decorrente da sua atividade, como também, na sua maioria, possuem bibliotecas ou centros de documentação indispensáveis aos investigadores. Para além disso, quase todas as que possuem uma presença na internet apresentam também diretórios de sítios *web* relacionados.

A tabela seguinte apresenta exemplos de entidades portuguesas com presença na internet e identificadas, enquanto fontes de informação, nas áreas da história de Lisboa, história urbana medieval e urbanismo. Dentre as mesmas, destacamos, naturalmente, o Arquivo Municipal de Lisboa, o GEO, a rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX) e o Museu da Cidade. Todavia, mantém-se obrigatória a consulta da Biblioteca Nacional de Portugal e do Arquivo Nacional Torre do Tombo.

¹² **Fonte primária de informação:** «fonte, como livros, publicações em série, relatórios científicos e técnicos, actas de congressos, programas de investigação, teses, etc., que são a primeira consequência da actividade do intelecto; fonte ou publicação em primeira mão; fonte original; documento original sobre um determinado tema...». Cf. FÁRIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *op. cit.* p. 278.

Quadro 1 - Entidades portuguesas

Nome	Arquivo Municipal de Lisboa
URL	http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/
Nome	Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO)
URL ¹³	http://geo.cm-lisboa.pt/
Nome	Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX)
URL	http://blx.cm-lisboa.pt/
Nome	Museu da Cidade
URL	http://www.museudacidade.pt/
Nome	Grupo de Amigos de Lisboa
URL	http://www.amigosdelisboa.com/
Nome	Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)
URL	http://antt.dglab.gov.pt/
Nome	Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais (SPEM)
URL	http://www1.ci.uc.pt/spem/
Nome	Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)
URL	http://www.bnportugal.pt/
Nome	Academia.edu ¹⁴
URL	https://www.academia.edu/

Quanto à plataforma de partilha de trabalhos de investigação Academia.edu, esta apresenta resultados interessantes, cada vez em maior número, resultante de uma também cada vez maior adesão de investigadores à mesma. Quando feita a pesquisa pelos termos Lisboa/Lisbon e história de Lisboa, aparecem-nos 100 *papers*, número reduzido ainda, mas certamente menor que o seu número real, onde encontramos, por exemplo, para além de nós, Mário Sérgio Farelo, um dos mais jovens olisipógrafos.

Foram igualmente identificadas entidades estrangeiras. Neste caso, seleccionámos apenas institutos e associações estrangeiras, com presença na internet e informação útil para o estudo da história medieval de Lisboa, dentro dos objetivos apresentados, entre as quais, refiram-se, a título de exemplo, a British Library e a Biblioteca Nacional de Espanha.

Quadro 2 - Entidades Estrangeiras

Nome	The British Library
URL	http://www.bl.uk/
Nome	Biblioteca Nacional de España
URL	http://www.bne.es/es/Inicio/index.html

Os elementos para referência destas fontes de informação são:

- Obrigatórios: nome, morada, telefone, palavras-chave que permitam identificar o âmbito de ação particular da entidade.
- Caso existam: fax, correio eletrónico, URL, horário, existência de biblioteca, arquivo ou centro de documentação, existência de catálogo em linha.

2.2 - Monografias

Sendo Lisboa medieval uma área temática especializada e, sobretudo, ligada à investigação, as fontes primárias disponíveis e mais atualizadas, nomeadamente monografias, não se encontram facilmente nas livrarias. Assim, através de uma fonte secundária, o catálogo da Biblioteca Nacional, é possível identificar as monografias editadas em Portugal. O ano de edição é fundamental, dada a constante evolução das

¹³ URL: Sigla de *Uniform Resource Locator*, isto é o endereço global de documentos e outras fontes na *World Wide Web*.

¹⁴ Academia.edu é uma plataforma de partilha de trabalhos de investigação para académicos.

metodologias de investigação, assim como a atualização dos conhecimentos sobre o estudo da cidade de Lisboa na Idade Média.

De facto, muitos foram os investigadores que tomaram a Lisboa medieval por objeto dos seus estudos, fazendo dela a sua protagonista, a exemplo de Fernão Lopes. Inúmeros olisipógrafos entregaram o seu coração, porque a história também se faz de paixão, e inúmeras páginas à cidade. Dentre eles citemos Júlio de Castilho, Gomes de Brito, Eduardo Freire de Oliveira, Tinop [João Pinto de Carvalho], Gustavo de Matos Sequeira, Augusto Vieira da Silva, Luís Pastor de Macedo, Manuel Vaz Ferreira de Andrade, José Maria Cordeiro de Sousa, Luís Chaves, Francisco Cândia e Norberto de Araújo. Para o estudo da Lisboa Medieval, Marcelo Caetano, Maria Teresa Campos Rodrigues, Gérard Pradalié, António Henrique de Oliveira Marques, Iria Gonçalves, António Borges Coelho, Pedro Gomes Barbosa, José Luís de Matos, Maria Filomena Barros, Maria Filomena Andrade, Adalberto Alves, Carlos Guardado da Silva, Carlos Caetano, Miguel Gomes Martins e Joaquim Serra.

Quadro 3 - Monografias editadas em Portugal

Título	<i>Breve história da Olisipografia</i>
Autor	Fernando Castelo Branco
Edição	Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1980
Título	<i>A Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª dinastia (1179-1383)</i>
Autor	Marcelo Caetano
Edição	Lisboa: Livros Horizonte, 1990
Título	<i>Lisboa da Reconquista ao fim do século XIII</i>
Autor	Gérard Pradalié
Edição	Lisboa: Palas Editores, 1975
Título	<i>Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa</i>
Autor	António Henrique de Oliveira Marques
Edição	Lisboa: Editorial Presença, 1988
Título	<i>Um olhar sobre a cidade medieval</i>
Autor	Iria Gonçalves
Edição	Cascais: Patrimonia Historica, 1996
Título	<i>O Tempo e os Homens. Questionar a História – III</i>
Autor	António Borges Coelho
Edição	Lisboa: Caminho, 1996
Título	<i>O Tejo, a Terra e o Mar (e outros estudos)</i>
Autor	Pedro Gomes Barbosa
Edição	Lisboa: Edições Colibri, 1995
Título	<i>A Comuna Muçulmana de Lisboa. Sécs. XIV e XV</i>
Autor	Maria Filomena Barros
Edição	Lisboa, Hugin, 1998
Título	<i>O Mosteiro de Chelas: Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média: Património e gestão</i>
Autor	Maria Filomena Andrade
Edição	Cascais: Patrimonia Historica, 1996
Título	<i>O Mosteiro de S. Vicente de Fora: A comunidade regrante e o património rural (séculos XII-XIII)</i>
Autor	Carlos Guardado da Silva
Edição	Lisboa: Edições Colibri, 2002
Título	<i>Lisboa e a guerra (1367-1411)</i>
Autor	Miguel Gomes Martins
Edição	Lisboa: Livros Horizonte, 2001
Título	<i>A colegiada de Santo Estêvão de Alfama</i>
Autor	Joaquim Serra
Edição	Cascais: Patrimonia Historica, 2003
Título	<i>A Conquista de Lisboa aos Mouros: Relato de um Cruzado</i>
Autor	Aires Augusto Nascimento, ed. trad. e notas; Maria João Branco, int.
Edição	Lisboa: Vega, 2001

Título	<i>Crónica da Tomada de Lisboa</i>
Autor	Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca
Edição	Lisboa: imp. Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, 1995
Título	<i>A Ribeira de Lisboa: Na época da Expansão Portuguesa (séculos XV a XVIII)</i>
Autor	Carlos Caetano
Edição	Lisboa: Pandora, 2004
Título	<i>Em busca da Lisboa árabe</i>
Autor	Adalberto Alves
Edição	[s.l.]: CTT Correios, 2007
Título	<i>Lisboa Islâmica</i>
Autor	José Luís de Matos
Edição	[Lisboa]: Instituto Camões, 1999
Título	<i>O concelho de Lisboa durante a Idade Média: homens e organização municipal: 1179-1383.</i> [Em linha]
Autor	Miguel Gomes Martins
Edição	[s.l.: s.n., s.d.]
Título	Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no Século XV. Separata da <i>Revista Municipal</i> , n.º 101 a 109
Autor	Maria Teresa Campos Rodrigues
Edição	Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1968
Título	<i>A alcaidaria e os alcaides de Lisboa durante a Idade Média: 1147-1433</i>
Autor	Miguel Gomes Martins
Edição	Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2006

Para além da *Breve história da Orlisipografia*, de Fernando Castelo Branco, importa ainda referir, entre outras, duas fontes terciárias¹⁵ imprescindíveis: o já clássico *Guia do estudante de história medieval*, de António Henrique de Oliveira Marques¹⁶, um distinto orlisipógrafo que preparava uma história de Lisboa medieval, e o *Dicionário da história de Lisboa*, direção de Francisco Santana e Eduardo Sucena.

Igualmente interessante, ainda que não se trate de um estudo, mas da edição de fontes, é a coleção de documentos do Arquivo Municipal de Lisboa relativos ao reinado de D. João I, com introdução, transcrição, sumários e índices de Miguel Gomes Martins¹⁷. Edição de documentos a juntar à consulta sempre obrigatória dos *Elementos para a história do município de Lisboa*, compilados em 17 volumes, por Eduardo Freire de Oliveira¹⁸, interessando à Lisboa medieval, sobretudo, o volume 1¹⁹. E uma palavra para as posturas medievais de Lisboa, já publicadas, assim como para a edição das chancelarias régias medievais, projetos em curso na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, bem como dos textos das Cortes em curso naquela²⁰.

Encontram-se publicadas as chancelarias de D. Afonso IV, D. Pedro, D. João I e D. Duarte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, projeto dirigido por António Henrique de Oliveira Marques e continuado por João Alves Dias.

Leontina Ventura e António Resende de Oliveira publicaram os livros 1 a 3 da *Chancelaria de D. Afonso III*²¹, faltando, no entanto, outros dois volumes da mesma. Da *Chancelaria de D. Dinis*, o livro V, o único manuscrito

¹⁵ Fonte terciária: obra especializada que cobre um conjunto de conhecimentos ou explicações concisas relacionadas com temas, autores, trabalhos, associações, recursos, etc., de que são exemplo monografias de referência, enciclopédias, dicionários e repertórios. Cf. FÁRIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *op. cit.* p. 278.

¹⁶ Vejam-se sobretudo as p. 175-176. MARQUES, António Henrique de Oliveira - *Guia do estudante de história medieval Portuguesa*. 3.ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

¹⁷ VIEGAS, Inês Morais; MARTINS, Miguel Gomes (coord.) – *Rey de Portugal e do Algarve, Senhor de Çepta: livros I e II de D. João I: 1384-1433*. Lisboa: Câmara Municipal, [2010].

¹⁸ Lisboa: Typographia Universal, 1887-1911.

¹⁹ Todavia, existem documentos medievais ao longo dos outros volumes, importando a consulta do *Índice dos elementos para a história do município de Lisboa*. Vol. I-II. Lisboa: Câmara Municipal, 1942-43.

²⁰ O livro 5.º da Chancelaria de D. Dinis foi publicado por NOGUEIRA, Bernardo de Sá – *O Livro das Lezírias d'El Rei Dom Dinis*. Lisboa: Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003.

²¹ Coimbra: Imprensa da Universidade, 2006-2011.

que se conserva do reinado do rei lavrador, tinha sido objeto de transcrição por Bernardo de Sá Nogueira, encarregando-se da edição dos demais livros Rosa Marreiros, tendo sido dado à estampa apenas o livro II²².

2.3 - Publicações periódicas

Tendo em conta que as publicações periódicas contêm os estudos mais recentes em áreas específicas do conhecimento, foram identificadas algumas das mais significativas no âmbito da história medieval de Lisboa, que apresentam artigos, indicações de outras publicações editadas e referências a outros documentos no âmbito da história urbana e do urbanismo, ainda que não se debrucem apenas sobre a Idade Média. Dentre as publicações periódicas, são merecedoras de destaque os *Cadernos do Arquivo Municipal*, a revista *Rossio: estudos de Lisboa*, ambas em suporte digital, propriedade do Município de Lisboa, e a *Olisipo*, revista do Grupo de Amigos de Lisboa.

Quadro 4 - Publicações periódicas editadas em Portugal

Título	<i>Cadernos do Arquivo Municipal</i> (1. ^a e 2. ^a séries)
Editor	Câmara Municipal de Lisboa/Arquivo Municipal de Lisboa
URL	Lisboa: Câmara Municipal. Arquivo Municipal, 2014- . 2. ^a série, N.º 1 (jan.-jun. 2014). Disponível na URL: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/cadernos-do-arquivo-municipal/ .
Título	<i>Rossio: estudos de Lisboa</i>
Editor	Câmara Municipal de Lisboa/Gabinete de Estudos Olisiponenses, N.º 0 (out. 2012 -).
URL	Disponível na Internet: http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/por-tematica?pub=770 .
Título	<i>Olisipo</i>
Editor	Grupo de Amigos de Lisboa
URL	http://www.amigosdelisboa.pt/revista/revista.htm
Título	<i>Arqueologia Medieval</i>
Editor	Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 1992- . N.º 1 (1992-)
URL	Disponível na Internet: http://www.camertola.pt/revista-arqueologia-medieval/arqueologia-medieval-n%C2%BA-1

2.4 - Editoras/livrarias

Para a constituição de uma coleção de monografias, os catálogos de editores e livreiros, enquanto fontes de informação, são fundamentais. Nesse sentido, foram identificadas as principais livrarias/editoras, com catálogo e venda em linha de monografias que versam a história urbana medieval, em geral, ou a história da cidade de Lisboa na Idade Média, em particular, sendo devida uma menção obrigatória à Livraria Municipal de Lisboa.

Quadro 5 - Principais Livrarias/Editoras

Nome	Livraria Municipal de Lisboa
URL	http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/common/municipais/info/livraria-municipal
Nome	Edições Colibri
URL	http://www.edi-colibri.pt/
Nome	Edições Afrontamento
URL	http://www.edicoesafrontamento.pt/
Nome	Editorial Caminho
URL	http://www.caminho.leya.com/pt/
Nome	Livros Horizonte
URL	http://www.livroshorizonte.pt/
Nome	Veja [integrada no grupo editorial Nova Vega]
URL	http://novavegaeditorial.blogspot.pt/
Nome	Editorial Presença
URL	http://www.presenca.pt/

²² MARREIROS, Rosa - *Chancelaria de D. Dinis: Livro II*. Coimbra: Palimage, 2012.

2.5 - Bibliotecas e CDI

As Bibliotecas são importantes fontes de informação, uma vez que permitem rentabilizar recursos pelo empréstimo interbibliotecário. Foram identificados bibliotecas e centros de documentação portugueses que possuem coleções na área em estudo, assim como catálogos em linha.

Neste particular, merecem destaque a rede BLX e a Biblioteca do GEO, onde se encontra, por exemplo, a coleção olisiponense Vieira da Silva.

Quadro 6 - Bibliotecas com catálogos em linha

Nome	Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX)
URL	http://blx.cm-lisboa.pt/ ; http://blx.cm-lisboa.pt/catalogo
Nome	Biblioteca do Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO)
URL	http://geo.cm-lisboa.pt/
Nome	Biblioteca Nacional - Catálogo
URL	http://catalogo.bnportugal.pt/
Nome	Europeana
URL	http://www.europeana.eu/portal/
Nome	Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
URL	http://ww3.fl.ul.pt/biblioteca/
Nome	Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
URL	http://www.fcsh.unl.pt/faculdade/bibliotecas

2.6 - Arquivos

Para o investigador de história medieval, os arquivos constituem uma das mais importantes fontes de informação. Identificámos os arquivos portugueses que possuem importantes fundos documentais para o estudo da cidade de Lisboa na Idade Média, assim como catálogos em linha.

E dentre estes, o Arquivo Municipal de Lisboa, é o que possui, talvez, o maior acervo para a história da cidade. Neste aspeto, o Arquivo Municipal de Lisboa não se trata de um acervo, mas do acervo para a história de Lisboa.

Quadro 7 - Arquivos com Instrumentos de Acesso à Informação (IAI) em linha

Nome	Arquivo Municipal de Lisboa - Pesquisa
URL	http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/catalogos/
Nome	ANTT [TT Online]
URL	http://antt.dglab.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/fundos-e-colecoes/

2.7 - Literatura cinzenta

Reconhecendo a importância da literatura cinzenta como uma relevante fonte de informação, dada a sua atualização, referem-se a título de exemplo algumas teses e dissertações de mestrado e doutoramento, encontradas dentro da temática da história medieval de Lisboa. Ainda que referenciadas, na sua totalidade, mencionamos apenas as dissertações que não foram objeto de edição monográfica, desde a dissertação de licenciatura de António Ravara sobre *A propriedade urbana régia: D. Afonso III e D. Dinis*. Nesta sequência, cabe também uma menção obrigatória a dois estudos de Mário Sérgio Farelo²³, um jovem olisipógrafo, designadamente *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cónegos: 1277-1377* (2003) e *A oligarquia camarária de*

²³ FARELO, Mário Sérgio da Silva - *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cónegos: 1277-1377*. Lisboa: [s.n.], 2003. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; *Idem - A oligarquia camarária de Lisboa: 1325-1433*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008. Dissertação de doutoramento em História Medieval apresentada à Universidade de Lisboa.

Lisboa: 1325-1433 (2008), dissertações de mestrado e doutoramento, respetivamente. Mais recentemente, outros quatro trabalhos finais de mestrado tiveram Lisboa medieval por objeto: *A Casa de São Lázaro de Lisboa: contributos para uma história das atitudes face à doença: sécs. XIV-XV* (2010), de Rita Luís Sampaio da Nóvoa, *Povoamento no baixo vale do Tejo: entre a territorialização e a militarização: meados do séc. IX-inícios do séc. XIV* (2011), de André de Oliveira-Leitão, *Espiritualidade e Poder na Lisboa dos Finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)* (2012), de Gonçalo Miguel Correia Melo da Silva, e *A burguesia concelhia da Lisboa de D. Dinis: um estudo comparativo das suas relações com o poder monárquico: 1279-1325* (2013), de Bruno Marconi da Costa, esta última apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, disponível na internet²⁴, na plataforma Academia.edu.

Quadro 8 - Dissertações

Título	<i>A propriedade urbana régia: D. Afonso III e D. Dinis</i>
Autor	António Ravara
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.] 1967. Dissertação de licenciatura em História apresentada na Faculdade de Letras de Lisboa
Título	<i>Chronica da Tomada desta cidade de Lisboa aos mouros e da fundaçam deste Moesteiro de Sam Vicente</i>
Autor	Joaquim Mendes
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.] 1991. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Título	<i>O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cónegos: 1277-1377</i>
Autor	Mário Sérgio Farelo
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.], 2003. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Título	<i>Lisboa Medieval. A organização e a estruturação do espaço urbano</i>
Autor	Carlos Guardado da Silva
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.] 2004. Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Título	<i>A oligarquia camarária de Lisboa: 1325-1433</i>
Autor	Mário Sérgio Farelo
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.], 2008. Dissertação de doutoramento em História Medieval apresentada à Universidade de Lisboa
Título	<i>A Casa de São Lázaro de Lisboa: contributos para uma história das atitudes face à doença: sécs. XIV-XV</i>
Autor	Rita Luís Sampaio da Nóvoa
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.], 2010. Dissertação de mestrado em História Medieval, apresentada à Universidade Nova de Lisboa
Título	<i>Povoamento no baixo vale do Tejo: entre a territorialização e a militarização: meados do séc. IX-inícios do séc. XIV</i>
Autor	André de Oliveira-Leitão
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.], 2011. Dissertação de mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Título	<i>Espiritualidade e Poder na Lisboa dos Finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)</i>
Autor	Gonçalo Miguel Correia Melo da Silva
Ano Publ.	Lisboa: [s.n.], 2012. Dissertação de mestrado em História - Área de Especialização em História Medieval
Título	<i>A burguesia concelhia da Lisboa de D. Dinis: um estudo comparativo das suas relações com o poder monárquico: 1279-1325</i>
Autor	Bruno Marconi da Costa
Ano Publ.	Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²⁴ Em https://www.academia.edu/3997194/A_burguesia_concelhia_da_Lisboa_de_D._Dinis_-_um_estudo_comparativo_de_suas_rela%C3%A7%C3%B5es_com_o_poder_mon%C3%A1rquico_1279-1325_.

No sentido de se obterem fontes de informação de forma organizada e estruturada, foram encontrados diretórios especializados de teses, por exemplo, a nível nacional, permitindo a pesquisa direta do tema abordado. Dentre estas fontes de informação, destacamos, naturalmente, o Repositório Nacional de Dissertações e Teses Digitais Depositadas na Biblioteca Nacional de Portugal (DITED).

Quadro 9 - Repositórios e diretórios de Bases de Dados

Nome	Repositório Nacional de Dissertações e Teses Digitais Depositadas na Biblioteca Nacional de Portugal (DITED)
URL	http://dited.bn.pt/
Nome	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)
URL	http://www.rcaap.pt/
Nome	Repositório da Universidade de Lisboa
URL	http://repositorio.ul.pt/
Nome	Repositório Universidade Nova
URL	http://run.unl.pt/
Nome	Repositório Aberto da Universidade do Porto
URL	http://repositorio-aberto.up.pt/
Nome	Repositório da Unidade do Minho (RepositóriUM)
URL	https://repositorium.sdum.uminho.pt/
Nome	Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora
URL	http://dspace.uevora.pt/rdpc/
Nome	Repositório institucional da Universidade do Algarve (Sapientia)
URL	http://sapientia.ualg.pt/
Nome	Teses de Mestrado em História Medieval – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
URL	http://www.fcsh.unl.pt/cpg/m_hmed.asp#2
Nome	Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais (SPEM)
URL	http://www1.ci.uc.pt/spem/
Nome	Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE)
URL	http://porbase.bnportugal.pt/
Nome	Biblioteca do Conhecimento Online (b-On)
URL	http://www.b-on.pt/

Muitos outros repositórios existem disponíveis para utilizadores, podendo consultar-se a sua lista no sítio institucional da internet da Universidade de Coimbra, em <http://www.uc.pt/fcdef/documentosbiblioteca/Bibliotecadigital/Repositorio>, bem como na página do Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI), no sítio do - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), em <http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/como-criar-um-repositorio/servico-de-alojamento-de-repositorios-institucionais>.

2.8 - Motores de pesquisa

A internet é uma fonte de informação praticamente inesgotável. A utilização de motores de pesquisa permite a recuperação de fontes de informação muitas vezes não referenciadas em qualquer outro lado. Uma pesquisa utilizando o Google permitiu identificar diversos recursos potencialmente importantes, desde visitas virtuais à Lisboa medieval, até páginas institucionais e pessoais.

Todavia, temos de ter algum cuidado na formulação da pesquisa, pois consoante a palavra-chave/termo ou expressão utilizados, o resultado é distinto.

No quadro seguinte, ilustramos esta questão através da apresentação de exemplos das diferenças no número de resultados, consoante a palavra-chave/termo ou expressão de pesquisa utilizados, permitindo-nos, inclusive, a comparação entre os anos 2005 e 2015.

Numa leitura geral, na última década os conteúdos em português e sobre Portugal aumentaram exponencialmente na internet e, conseqüentemente, a presença da cidade de Lisboa. O seu número decresce apenas quando utilizados termos compostos específicos, testemunho, talvez, não da redução da temática na rede, mas, muito provavelmente, da melhoria dos motores de pesquisa e, concretamente, do Google, diminuindo o ruído na pesquisa. É mais eficaz e eficiente se tornará a pesquisa, se a opção recair, por exemplo, pelo recurso a operadores booleanos AND (E), OR (OU), NOT (MENOS), que servem para combinar diversos termos numa mesma pesquisa. A sua utilização assume grande utilidade e relevância sempre que se é necessário especificar a pesquisa numa base de dados:

Quadro 10 - Operadores booleanos

Tipo	Língua inglesa	Língua portuguesa
Intersecção	AND	E
União	OR	OU
Exclusão	NOT	MENOS
Adjacência	ADJ	ADJ
Parêntesis	()	()
Truncadura		
- interrogação	?	?
- asterisco	*	*

Quadro 11 - Resultados da pesquisa no Google

Termos de pesquisa	2005	2015
“Lisboa medieval”	414.000	8.320
“Lisboa medieval” site::pt	79.300	---
“Lisboa”	8.770.000	149.000.000
“Lisboa” site::pt	2.720.000	---
“Cidade medieval de Lisboa”	131.000	3.070
“Cidade medieval de Lisboa” site::pt	35.000	---
“Lisboa urbana medieval”	59.800	415.000
“Lisboa urbana medieval” site::pt	876	---
“Lisboa na Idade Média”	322.000	8.910
“Lisboa na Idade Média” site::pt	142.000	---
“Olisipo medieval”	475	111.000
“Olisipo medieval” site::pt	233	---
“Lisboa islâmica”	---	1.230
“Lisboa árabe”	---	1.670

Conclusão

A partir dos exemplos de fontes de informação para o estudo da cidade de Lisboa na Idade Média apresentados no presente artigo, é-nos possível concluir do seu grande número na área temática em análise. Por outro lado, essas fontes de informação encontram-se sob as mais diversas formas e dispersas por várias instituições.

Todavia, dada a especificidade das fontes primárias e o tipo de utilizadores destas fontes de informação, encontram-se na sua maioria em suporte tradicional de papel.

Analisando mais pormenorizadamente o tópico dos resultados de pesquisa no Google, verifica-se um diminuto número de referências relativo a fontes de informação em linha, assim como o tipo de fontes disponibilizadas tem menor importância para utilizadores com necessidades de informação mais especializadas e profundas, que não a mera divulgação, como são os investigadores.

Deste modo, no que respeita ao número de resultados obtidos através de pesquisa no Google, é notória uma tendência de crescimento na última década, uma vez que em 2005 ainda era escasso o número de fontes de informação produzidas nesta área temática disponíveis em linha.

Nessa altura, em nenhum dos “sites .PT” encontrados existia uma compilação das fontes de informação existentes, relativas à temática em estudo, testemunhando a dispersão das fontes de informação sobre a história medieval de Lisboa, situação que permanece idêntica. Consequentemente, verifica-se uma dificuldade acrescida por parte dos investigadores para obterem respostas para os seus estudos, tarefa facilitada apenas pela disponibilização em linha de um maior número de instrumentos de acesso à informação, permitindo-lhes recuperar tempo na pesquisa, apesar de estarem obrigados, regra geral, à sua consulta presencial.

Deste modo, parece-nos assumir uma importância fulcral a constituição de uma coleção (virtual) de fontes de informação para o estudo da cidade de Lisboa na Idade Média. As fontes de informação encontradas (apesar de não terem sido exaustivamente referenciadas, uma vez que este trabalho não pretendia ser uma lista aprofundada de todas as fontes de informação sobre a problemática contextualizada) poderão ser, no futuro, organizadas e servir de apoio a qualquer instituição do ensino superior, ao Arquivo Municipal de Lisboa, ao Centro de Documentação do GEO, assim como ao Museu da Cidade, subsistemas do Município de Lisboa, organizações e serviços que, no fundo, se debatem quotidianamente com este mesmo problema.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES IMPRESSAS

MARREIROS, Rosa – *Chancelaria de D. Dinis: Livro II*. Coimbra: Palimage, 2012.

NOGUEIRA, Bernardo de Sá – *O Livro das Lezírias d’El Rei Dom Dinis*. Lisboa: Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003.

VENTURA, Leontina; OLIVEIRA, António Resende - *Chancelaria de D. Afonso III*. Livros 1-3. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2006-2011.

VIEGAS, Inês Morais; MARTINS, Miguel Gomes (coord.) – *Rey de Portugall e do Algarve, Senhor de Çepta: livros I e II de D. João I: 1384-1433*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [2010].

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

Arquivo Municipal de Lisboa [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [cop. 2015]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/arquivo/missao-e-competencias/>>.

Bibliotecas Municipais de Lisboa [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=135>>.

Catálogos [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/catalogos/>>.

Gabinete de Estudos Olisiponenses [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [cop. 2007]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://geo.cm-lisboa.pt/>>.

Serviços [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/servicos/>>.

Tabeliães de Lisboa [Em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: <<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/estudos/tabelaes-de-lisboa/a/afonso-anes-i/>>.

ESTUDOS

ALBERCH i FUGUERAS, Ramón [et al.] – *Archivos y Cultura: manual de dinamización*. Gijón: TREA, 2001.

COSTA, Bruno Marconi da - *A burguesia concelhia da Lisboa de D. Dinis: um estudo comparativo das suas relações com o poder monárquico: 1279-1325* (2013). [Em linha]. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. [Consult. 10.01.2015]. Disponível na Internet: https://www.academia.edu/3997194/A_burguesia_concelhia_da_Lisboa_de_D._Dinis_-_um_estudo_comparativo_de_suas_rela%C3%A7%C3%B5es_com_o_poder_mon%C3%A1rquico_1279-1325_.

FARELO, Mário Sérgio da Silva - *A oligarquia camarária de Lisboa: 1325-1433*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008. Dissertação de doutoramento em História Medieval apresentada à Universidade de Lisboa.

FARELO, Mário Sérgio da Silva - *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cônegos: 1277-1377*. Lisboa: [s.n.], 2003. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Novo Dicionário do Livro, da Escrita e do Multimédia*. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 1999.

Índice dos elementos para a história do município de Lisboa. Vol. I-II. Lisboa: Câmara Municipal, 1942-43.

MARQUES, António Henrique de Oliveira – *Guia do Estudante de História Medieval*. 3.^a ed. Lisboa: Estampa, 1988.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de - *Elementos para a história do município de Lisboa*. Lisboa: Typographya Universal, 1887-1911.

PETRUCCI, Armando – *Esriptura de la memòria i memòries de l'escrit: de l'ordre dels objectes escrits al desordre de l'escriptura virtual*. Valencia: Publicaciones del Seminario Internacional de Estudios sobre la Cultura Escrita, 1999.

SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo (dir.) – *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, 1994.